

R

evista
de Educação Musical

N.º 127

Janeiro a Março 2007

<i>Conservatório de Música do Porto – 90 Anos</i> <i>Maria Isabel dos Reis Ferreira da Rocha</i>	5
Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento <i>Francisco Cardoso</i>	11
Audição e audiação. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta <i>Helena Caspurro</i>	16
A conservação do património musical regional através da educação. O Processo de Regionalização do Currículo de Educação Musical (2.º Ciclo) na Região Autónoma da Madeira <i>Paulo Esteireiro</i>	28

A conservação do património musical regional através da educação. O Processo de Regionalização do Currículo de Educação Musical (2.º Ciclo) na Região Autónoma da Madeira

Paulo Esteireiro
paulo.esteireiro@madeira-edu.pt

Resumo

Em 2002, o Gabinete Coordenador de Educação Artística da Madeira (GCEA) decidiu dar início a um processo de regionalização do currículo de educação musical no 2.º ciclo do ensino básico. A decisão foi tomada no seio do I Encontro Regional dos Professores de Educação Musical da Madeira. Os objectivos principais da regionalização eram três: (1) inserir no currículo práticas musicais que ajudassem o aluno a integrar-se nas estruturas sociais que o rodeiam; (2) conservar o património musical madeirense (muito do qual está a perder-se, estando disperso por várias fontes) através da educação, e (3) fortificar a identidade regional, numa época de forte globalização económica e cultural. O Secretário Regional de Educação da Madeira, então presente no Encontro, autorizou a regionalização de 30% dos conteúdos do currículo nacional.

O projecto de regionalização atravessou então várias etapas e este ano lectivo vai ser alargado a todas as escolas da Região Autónoma da Madeira, após dois anos de experiências em Escolas-Piloto.

Introdução

Estruturámos este artigo em quatro etapas, de modo a facilitar a compreensão global do trabalho desenvolvido pelo GCEA, ao longo deste processo de regionalização do currículo:

1. *Enquadramento teórico e legal*: apresentação do enquadramento que motivou o início do processo de regionalização do currículo;
2. *Pesquisa e construção de conteúdos regionais*: apresentação do modo como se produziu um documento curricular orientador – um livro acompanhado de dois CDs –, com dois módulos temáticos madeirenses;
3. *Criação de propostas de actividade e implementação em Escolas*: apresentação do processo de criação de propostas de actividade, passando pela sua experimentação em escolas-piloto, até à formação de todos os professores de educação musical da RAM e acompanhamento da implementação nas escolas;
4. *Conclusões – resultados obtidos*: síntese dos principais resultados obtidos até ao momento.

Enquadramento teórico e legal

O currículo nacional tem sido marcado por um excesso de centralismo, que pouco valoriza as características locais e as especificidades das várias regiões de Portugal e que contribui para «evitar a mobilização das comunidades locais» (Formosinho et al., 2005: 20). Esta falta de autonomia atribuída

às escolas e às regiões, no que concerne ao currículo, levou a que houvesse por vezes algum desfasamento entre os conteúdos aprendidos na escola e as estruturas sociais que envolvem os alunos.

Por este motivo, vários autores defenderam nos últimos anos a descentralização do ensino (Formosinho et al., 2005) e foi proposta uma “gestão do currículo” pelas escolas, nas investigações do currículo e nos fóruns internacionais (Roldão, 2005: 7), de modo a permitir uma maior ligação às especificidades locais, enfatizando o papel do currículo como «instrumento de produção de identidades pessoais, sociais e culturais (Moreira e Pacheco, 2006: 8).

No caso concreto da Madeira, esta descentralização é uma necessidade evidente na prática da sala de aula. A ausência de conteúdos regionais madeirenses nos manuais existentes tem levado a que os alunos conheçam a música do todo nacional e do mundo (Índia, China, Inglaterra, etc.) – muito distantes geograficamente do aluno –, mas desconheçam quase totalmente a música da sua terra, as canções dos seus avós e as estruturas sociais do seu quotidiano, em que a música é parte imprescindível¹. Conhecem-se os “outros”; não se conhece a identidade local e regional.

Assim, no caso da música a que o aluno pode aceder e experimentar directamente devido a uma proximidade geográfica, a escola pouco auxilia na sua compreensão e na integração social do aluno na prática dessa música, não contendo o currículo “saberes” – saberes da ordem do compreender e do agir (Roldão, 2005: 5) –, que tenham em consideração as especificidades locais: (1) *ordem do compreender* (compreensão da música da geografia do aluno e que ele pode experimentar) e (2) *ordem do agir* (práticas musicais que ajudem a integrar o alunos nas estruturas sociais que o rodeiam, falhando assim a escola no seu processo de socialização local).

A ausência de conteúdos regionais madeirenses nos manuais nacionais é bem demonstrada num estudo sobre a utilização de música tradicional nas Escolas do 2.º Ciclo do Ensino Básico na Madeira (Fernandes, 2005), onde se mostra que são poucos os autores que incluem conteúdos madeirenses e, nos casos que integram, os exemplos escolhidos são escassos e pouco auxiliam a uma melhor compreensão da cultura musical madeirense.

Neste contexto centralista, o Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro – que prevê que os órgãos de administração e gestão das escolas e das áreas escolares concebam, aprovem e avaliem o seu projecto curricular de escola –, foi naturalmente um importante incentivo para a descentralização curricular. Este Decreto e o artigo 47.º da Lei de Bases do Sistema Educativo – que prevê que «os planos curriculares do ensino básico devem ser estabelecidos à escala nacional, sem prejuízo da existência de conteúdos flexíveis, integrando componentes regionais» – constituem instrumentos legais que fundamentam os projectos de descentralização curricular.

No entanto, esta autonomia atribuída às escolas nas orientações curriculares emanadas pelo Ministério da Educação, ainda não se tem concretizado em resultados substancialmente positivos. Num estudo coordenado por Maria do Céu Roldão, que procurou avaliar as novas práticas de gestão curricular das escolas, conclui-se que a “gestão estratégica” local do currículo «não foi apropriada pelos professores [...], porque toda a estrutura normativa e todas as lógicas hierárquicas se mantiveram inalteradas», havendo apenas «pequenos campos pontuais de alteração e melhoria» (Roldão, 2005: 76).

A solução para esta inércia passa, na nossa opinião por «um certo grau de centramento no processo de construção de identidades por meio do currículo», como defende António Flávio Moreira (Moreira e Pacheco, 2006: 8) de modo a resolver o «binómio curricular» – articulação entre currículo nacional (níveis centrais) e autonomia das escolas – apresentado por Maria do Céu Roldão (Roldão, 2004: 9).

O projecto de regionalização liderado pelo GCEA é motivado por este contexto de procura de autonomia curricular local e regional, situando-se neste «centramento», ou seja, neste ponto de articulação entre o nível central estabelecido pelas competências do Currículo Nacional e a componente regional essencial nos projectos de escola. Na prática, o GCEA funciona como organismo mediador entre o currículo nacional e as escolas, devido à capacidade intelectual de produção de conhecimentos regionais inovadores e às suas obrigações legais de coordenar a educação artísticas nos vários níveis de ensino na RAM (desde as Escolas Básicas do 1.º Ciclo, com pré-escolar, até ao Ensino Secundário, inclusive).

Pesquisa e construção de conteúdos regionais

Para concretizar um projecto de descentralização curricular, como é o caso da regionalização do currículo de educação musical, não bastam intenções. Vários projectos de «gestão local do currículo» falharam, como refere Carlinda Leite, porque não foram criadas «condições de realização» (Leite, 2005: 8).

Perante esta situação, considerámos que a primeira condição essencial nesta descentralização curricular seria a criação de materiais curriculares didácticos, com conteúdos regionais, que permitissem a formação de professores na área da música madeirense. Assim, decidiu-se produzir um documento curricular orientador – um livro acompanhado de dois CDs – com dois módulos temáticos madeirenses (cada um com 11 propostas de actividade), para o 2.º ciclo, que constituíssem cerca de 30% dos conteúdos do currículo da disciplina de Educação Musical:

1. *Módulo 1 “Música Tradicional Madeirense”*: módulo constituído por exemplos musicais da tradição rural madeirense e que procura ligar a criança à família e às tradições da região;
2. *Módulo 2 “Música e músicos madeirenses do século XX”*: módulo constituído por exemplos musicais urbanos madeirenses, do século XX, que procura ligar o aluno aos músicos de referência da região (personalidades-modelo) e permitir a experiência de uma vivência musical directa, de modo a mostrar a enorme variedade e riqueza musical existente na cultura madeirense.

No módulo de “Música Tradicional Madeirense”, a selecção dos exemplos musicais foi realizada de forma a dar a conhecer aos alunos a variedade de géneros musicais da tradição madeirense. Estes géneros foram organizados de acordo com as funções que desempenhavam no quotidiano do povo rural (ver Quadro 1).

Quadro 1. Funções da Música Tradicional Madeirense

Função	Género Musical
Cantiga de Entretenimento para crianças	Jogo de Roda Lengalenga
Cantiga de Entretenimento para adultos	Bailinho Charamba Chama Rita Mourisca
Cantigas de Trabalho	Cantiga da Ceifa Cantiga de Embalar
Cantigas Religiosas	Cantiga de Natal
Romanceiro de tradição oral	Romance

Escolhidas as funções e os géneros musicais a incluir no módulo de música tradicional, o problema seguinte foi seleccionar exemplos musicais que tivessem partitura escrita, uma gravação áudio e que fossem praticáveis por alunos nos planos vocal e instrumental – um problema difícil, visto que o mercado regional de edições discográficas é escasso, por razões evidentes. Nesta fase, a colaboração com alguns grupos de música tradicional madeirense – grupo musical “Xarabanda” e Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova – revelou-se imprescindível, visto que já tinham digitalizado informaticamente algumas das melodias tradicionais gravadas nos seus discos, facto que veio facilitar a selecção de exemplos musicais dos vários géneros.

Após a selecção das músicas, passou-se para a criação de “textos de apoio”, cuja principal função é auxiliar o professor aquando da apresentação do contexto cultural dos exemplos musicais aos alunos. Estes textos foram o resultado de um processo de pesquisa, tendo sido escritos de forma sistemática. Assim, normalmente, os textos de apoio dão: (1) uma pequena definição do género musical que se segue; (2) uma listagem dos instrumentos que costumam acompanhar o canto no género em causa; (3) o carácter emotivo e os assuntos dos textos (ou letras) – de modo a que os alunos identifiquem bem a relação entre o carácter do texto e a emoção da música; (4) breves palavras sobre o exemplo musical escolhido.

No módulo “Música e Músicos Madeirenses do Século XX”, a selecção dos exemplos musicais foi realizada de modo a mostrar aos alunos que não existe uma cultura musical madeirense homogénea, mas sim várias subculturas musicais madeirenses ² distintas, cujo conjunto constitui a cultura musical madeirense. Ou seja, pretende-se que os estudantes compreendam a enorme variedade da cultura musical que os rodeia, ajudando-os a classificar as diferenças dentro dessa cultura e mostrando-lhes que cada subcultura musical tem lugares próprios de acção.

Quadro 2. Subculturas Musicais e Locais de Acção

Subcultura	Local de acção
Música Clássica Ocidental	Conservatórios, Orquestras e Salas de Concerto
<i>Mundo das Canções</i>	
Canção Pop-rock	Locais frequentados pela cultura juvenil
Canção Infantil	Meio escolar, principalmente 1.º Ciclo
Canção Académica	Universidades
Fado	Casas de Fado e locais turísticos
Canção ligeira	Festas populares e comunicação social
Swing-jazz	Hotéis e clubes nocturnos
<u>Grupos de Música Instrumental Amadores</u>	
Orquestras de Bandolins	Associações Culturais
Bandas Filarmónicas	Associações Culturais
<u>Música Coral</u>	
Coros Polifónicos	Associações Culturais e Igrejas
Música Sacra	Igrejas

Tal como no módulo anterior, todas as subculturas dispõem de textos de apoio, que têm como objectivo auxiliar o professor aquando da apresentação dos exemplos musicais. No módulo “Música e Músicos Madeirenses do séc. XX” os textos de apoio dão geralmente: (1) o local onde costumam actuar os músicos dessa subcultura; (2) os géneros musicais cultivados por esses músicos; (3) o tipo de instrumentos escolhidos para realizar música; (4) breves informações sobre o exemplo musical seleccionado.

Tendo em consideração que, na música de cariz urbano, as obras musicais são quase sempre de autor e os músicos são muitas vezes profissionais – ao contrário do que acontece na música tradicional, onde os autores da música se mantêm geralmente anónimos e ninguém segue a carreira de músico – optou-se por incluir uma rubrica de “notas biográficas”, para dar a conhecer aos alunos pormenores interessantes das vidas das personalidades madeirenses, que optaram profissionalmente pelo mundo da música. O objectivo é mostrar aos alunos a existência de carreiras profissionais ligadas ao mundo da música, criando em simultâneo personalidades-modelo mais próximas da sua realidade quotidiana.

Tal como no módulo de música tradicional, foi dada preferência na selecção de exemplos musicais, aos músicos cujas obras estivessem gravadas e tivessem partituras ou outro modelo de codificação musical. No entanto, neste módulo já foi necessário que fosse o GCEA, nalgumas subculturas, a gravar os exemplos musicais e a criar os signos musicais convencionais.

Também o trabalho de pesquisa para a construção de textos de apoio foi mais complexo e demorado. A informação sobre música encontra-se dispersa por livros dedicados a outras matérias disciplinares, demorando muito tempo a recolher as informações necessárias, tendo sido necessário realizar várias entrevistas a músicos ainda vivos, de modo a colmatar muitas lacunas.

Este trabalho foi ainda enriquecido com uma forte vertente iconográfica, tendo todos os textos de apoio e exemplos musicais, imagens apropriadas que ajudam a ilustrar os contextos sociais das músicas em foco. A iconografia da investigação contou com a colaboração de um fotógrafo madeirense da Direcção Regional de Assuntos Culturais (Madeira), que há mais de 20 anos recolhe imagens históricas sobre a Madeira, cuja colaboração foi essencial neste processo iconográfico.

Finalmente, em cada um dos módulos foi construído um programa, onde se encontram sintetizados os elementos nucleares do módulo: objectivos do módulo; proposta de duração do módulo; competências anteriores (já desenvolvidas pelo aluno); vocabulário musical (a desenvolver); recursos (básicos); actividades de aprendizagem a devolver; actividades de enriquecimento (Esteireiro, 2006: 1-4).

Criação de propostas de actividade e implementação nas escolas

Terminada a fase de construção dos dois módulos regionais, decidiu-se criar uma proposta de actividade para cada um dos 22 exemplos musicais que constituem os dois módulos. Nesta etapa, optou-se por criar uma comissão com três professores de educação musical no 2.º ciclo, que colaboraram a tempo parcial, cujas funções foram: (1) criar as propostas de actividade em consonância com as competências centrais estabelecidas para a disciplina de Educação Musical, emanadas pelo Ministério da Educação em 2001, no documento orientador *Curriculo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*; (2) experimentar as propostas de actividade nas suas escolas e realizar as correcções necessárias ao material didáctico desenvolvido.

As propostas de actividade criadas foram uniformizadas, tendo sempre os seguintes campos: “competências”, onde se descreveram as competências musicais a desenvolver em cada proposta de actividade; “vocabulário musical” a adquirir pelo aluno; “recursos” necessários para realizar a actividade proposta; “sugestões de actividade”, onde se apresentam de forma sequencial as tarefas a desenvolver com o exemplo musical proposto; “actividades de enriquecimento”, onde se sugerem actividades extra-curriculares possíveis de concretizar.

A finalizar cada proposta de actividade, pediu-se aos professores que experimentaram a actividade, que escrevessem um pequeno comentário pessoal sobre a experimentação do exemplo musical na sala de aula com os seus alunos. Deste modo, os professores que nunca experimentaram a actividade, podem ler as impressões pessoais do professor que utilizou as sugestões de actividade, onde estes apresentam os passos seguidos e a reacção dos alunos às actividades.

Após este período de experimentação em escolas-piloto, e devido ao facto de os resultados obtidos terem sido positivos, decidiu-se alargar o projecto de regionalização a todas as escolas da Região Autónoma da Madeira, tendo em atenção três condições que consideramos essenciais para o sucesso deste projecto: (1) edição de um livro curricular de apoio com dois CDs; (2) realização de uma acção de formação para os delegados de Educação Musical das escolas; (3) liderança do projecto, através da criação do cargo de coordenador do projecto de regionalização.

Em suma, editaram-se em livro as propostas de actividade criadas, com dois CDs em anexo, onde constam os conteúdos regionais que foram criados ao longo deste projecto de regionalização. Posteriormente, de modo a apresentar o livro aos professores, realizou-se uma acção de formação de 25 horas, para todos os professores de educação musical no 2.º ciclo da RAM, onde se praticaram as 22 actividades propostas. Finalmente, para não faltar liderança ao projecto e monitorizar a implementação da regionalização, criou-se a figura do “Coordenador do projecto de regionalização”, que é um professor de Educação Musical no 2.º ciclo com uma redução parcial do horário para coordenar o projecto – visitar as escolas, ter conhecimento das dificuldades surgidas e organizar actividades extra-curriculares relacionadas com a regionalização.

Conclusões – Resultados obtidos

Apesar de ainda não ser possível retirar conclusões sólidas e bem fundamentadas sobre o projecto de regionalização curricular de educação musical da Madeira, já é possível sintetizar alguns dos resultados obtidos, que servem para termos consciência do actual ponto da situação. De uma forma sintética, os principais resultados obtidos até ao momento por este projecto de regionalização são bastante motivadores:

1. Material curricular regional e conservação do património musical:

- i. Editou-se um livro didáctico com dois CDs, onde constam 22 propostas de actividade com exemplos musicais madeirenses – em partitura e em gravação áudio –, que são acompanhados de vários textos de apoio. A anterior lacuna de falta de documentação sistemática e compilada sobre a música madeirense, num só documento, foi assim colmatada com esta edição. Deste modo, desaparece um dos principais argumentos que defendia a impossibilidade de ensinar música madeirense nas aulas de educação musical, com base na premissa da inexistência de livros sistemáticos sobre o panorama musical madeirense.
- ii. O património musical regional foi recuperado e conservado através de um instrumento educativo fundamental que é o currículo. Assim, numa época em que a música e os músicos madeirenses têm dificuldade de sobreviver num mundo cultural extremamente competitivo no plano global, a opção por inserir conteúdos regionais no currículo escolar é uma importante solução para a conservação do património musical regional.

2. Professores:

- i. Os professores receberam formação sobre a música madeirense, tendo aprendido a realizar 22 propostas de actividade originais com conteúdos regionais, desaparecendo outro dos principais argumentos contra a regionalização: falta de formação dos professores neste domínio.
- ii. Os professores demonstraram satisfação pelo facto do projecto incentivar e permitir o contacto com os colegas de todas as escolas do 2.º ciclo da RAM, com todas as consequências positivas de partilhas de experiências e aumento do espírito de classe. Este foi um resultado que era inesperado no início do projecto, mas que se tornou evidente nos encontros realizados com os professores.

3. Alunos (que participaram na experiência-piloto):

- i. Foram incentivados para a investigação das tradições familiares, junto de pais e avós, sendo plausível concluir que o projecto contribuiu para uma maior aproximação da família aos trabalhos escolares do aluno, no domínio da educação musical. Além disso, incentivava-se a ideia que os conhecimentos familiares são importantes na educação escolar.
- ii. Praticaram as músicas que muitos dos seus pais e avós aprenderam, tendo o projecto fomentado a identidade regional do aluno e o sentimento de pertença a uma comunidade. No plano musical, a distância entre filhos e pais ou entre avós e netos é diminuída, criando-se assim pontos de identidade culturais entre gerações.
- iii. Tiveram conhecimento e contacto com músicos madeirenses amadores e profissionais, que actuam em Igrejas, Teatros, Hotéis e outras instituições sociais da sua região, onde se realizam actividades musicais. Assim, criaram-se pontes entre, por um lado, os músicos e as estruturas sociais com actividades musicais e, por outro lado, os alunos e a comunidade escolar.

4. Organização:

- i. O problema do «binómio curricular» (Roldão 2004: 9) foi resolvido por uma mediação da Direcção Regional de Educação (Madeira), através do Gabinete Coordenador de Educação Artística, que construiu materiais curriculares regionais, complexos de realizar pelas escolas individualmente, com as actuais orgânicas escolares. Depositar unicamente nas escolas a responsabilidade de criar projectos curriculares locais é uma solução que não tem em consideração as dificuldades vividas pelas escolas de menor dimensão (com poucos professores em cada domínio), além de desvalorizar a importância da colaboração e troca de experiências entre os professores de escolas diferentes. A supervisão de uma entidade regional é, segundo a nossa experiência, uma solução viável para este problema da «descentralização curricular».

Os resultados aqui apresentados são provisórios visto que o projecto de regionalização só poderá ser cabalmente avaliado dentro de dois anos com metodologias de avaliação mais rigorosas e exigentes. De qualquer modo, apesar destes resultados serem consequência da nossa observação directa, e naturalmente parcial, acreditamos que este tipo de projecto de regionalização é um bom caminho a seguir na necessária descentralização curricular, no todo nacional, sendo igualmente um instrumento imprescindível de conservação do património musical regional.

Notas

- ¹ Por exemplo, nas escolas-piloto em que se implementou a regionalização do currículo, a totalidade dos alunos desconhecia quem era o autor do hino da Região Autónoma da Madeira, bem como a melodia da música e a letra.
- ² O conceito de “subcultura musical” é aqui utilizado no sentido de um subgrupo da cultura musical madeirense e não como uma cultura que se esconde por “debaixo” da cultura dominante, não sendo por isso entendido por nós como uma cultura marginal ou escondida à norma social.

Referências bibliográficas

- Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro. *Diário da República n.º 15/2001 – I Série A*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Esteireiro, P. (coord.) (2006). *A Regionalização do Currículo de Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Funchal: Secretaria Regional de Educação.
- Fernandes, R. F. P. (2005). *The use of traditional Madeiran music in the curriculum of the middle schools on Madeira Island*. Tese de Mestrado não publicada. London: University of Surrey Roehampton in collaboration with Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.
- Formosinho, J., Fernandes, A. S., Machado, J. e Ferreira, F. I. (2005). *Administração da Educação: Lógicas burocráticas e lógicas de mediação*. Porto: Edições Asa.
- Leite, C. (org.) (2005). *Mudanças Curriculares em Portugal: Transição para o século XXI*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação (2002). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.
- Moreira, A. F. e Pacheco, J. A. (orgs.) (2006). *Globalização e Educação: Desafios para políticas e práticas*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. C. (2004). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências: As questões dos professores*. 2.ª Ed. Queluz de Baixo: Editorial Presença.
- Roldão, M. C. (coord.) (2005). *Formação e Práticas de Gestão Curricular: Crenças e equívocos*. Porto: Edições Asa.

